

VESTIDA DE LUZ

Minha alma quero vestir
Nos moldes de Deus
Gotas de gentileza
Hospedando a grandeza
Adornos do bem
Pronta para o que vem

Minha alma quero alimentar
Da alegria do espírito
Da mansidão de Maria
Do novo
Do velho
Apenas recordar

Minha alma quero entregar
Do pouco, o muito que vivi
Minha alma quero libertar
Do medo
De tudo que não desejei
Foi

Minha alma quero abraçar
Acolher o ser divino que mora em mim
A criança interior
A mulher que sou
Quem me tornei
Quem posso ser

Minha alma desenhei
Da cor violeta, com contornos sutis
Sem forma, com pincel fino
Algumas manchas, porções humanas
Transcendental
Vestida de luz!

VERA MUSSI HAGE Escritora e autora dos livros
Minha Alma Tem Nome e O Batismo
da Borboleta

OS OLHOS

Na madrugada,
Poetas e vagabundos
Despertam dos marasmos
Entoando na noite Pedacos de sentimentos.

Ouvem-nos
As meretrizes,
Os boêmios,
Que são também
Uns poetas De histórias malditas...

Ouvem-nos
Os insones
Que atrás das cortinas,
Escondem o rosto E a solidão...

Ouvem-nos
Os pirilampos
Que acendem à noite
Fugindo do breu
Da vida...

Quando chega a madrugada,
Despertam de suas mesmices
Os segredos,
As dores,
Os olhos
Das almas...

ROSÂNGELA SUMARIVA Professora
aposentada

SAGRAÇÃO DO SILÊNCIO

Bissexta poesia
Assopra palavras que temia dizer
De paixões ou medos quando
Escrevo ausências e desencontros
E tento verdades em versão-fantasia:
Nada que não se diga às ocultas.

E em longos versos
Conferir as quantas viagens -
Desastradas deserções.
Era uma outra vez a dádiva
De encantar pelas plumas-palavras
Que evanescem.

Por que, então, o senão, o silêncio,
Quando quase em prece versos se querem
Procurando ser e estar por si?
O que tanto teme o coração,
Premido pela pulsão de expor-se?
Dizer-se, como desnudar-se...

Sem o encantamento de celebrar-se,
As palavras sibilam o eco do branco.
Contemplo uma vazia tela-página
(que ora assim se deitam as formas do poema)
E antes que os dizeres nenhuns
Em pausas e incertezas se digam,

Fujo dos versos para desaparecer,
Eu-mesma, nos desvãos da antipoesia.

ELIANA MAGRINI FOCHI Professora aposentada de
Comunicação da FATEC Rio Preto. É autora de
poemas e contos em antologias publicadas
no Brasil e no Exterior